LISBOA — QUINTA-FEIRA, 19 DE MAIO DE 1921

Diario de Lisbôa

ANO 1.º — N.º 37 — 10 CENTAVOS

Secretario da redacção: ALVARO DE ANDRADE

Director, proprietario e editor

JOAQUIM MANSO

Redacção, Administração e Oficinas

RUA DO MUNDO, 116, 1.º

Telefone 487 (C.) — Endereço telegrafico Dibea

HA' greve de electricos?

Não há greve de electricos?

O sr. dr. Bernardino Machado confia em que o pessoal da Carris a não fará — ao mesmo tempo que toma precauções para que o alfacinha não fique privado de meios de transporte.

Confiemos nós na força de vontade e, sobretudo, nas pernas.

A greve parece inevitavel.

Para o sr. presidente do ministerio é que ela não existirá, mesmo depois de declarada.

S. ex.ª será capaz de negar a sua existencia, classificando-a de folgasita indispensavel para o repouso do fatigado pessoal dos electricos...

* * *

Consta que será brevemente apresentado um projecto de remodelação da guarda republicana, segundo o qual seriam retiradas daquele corpo de tropas as baterias de artilharia e metralhadoras.

O seu efectivo passaria de 6.000 homens a 2.000, sendo os quatro mil desempregados colocados no exercito

* * *

ACHAMADA compressão das despesas publicas aparece de vez em quando nos discursos de qualquer deputado ou senador como um corvo, em limpido ceu de primavera. Que susto!

Apenas se fala em comprimir, logo se ergue um côro de protestos. No dia em que a necessidade fôr lei, que farão os protestantes de hoje?

* * *

O sr. Antonio Maria da Silva manifestou hoje a alguns dos seus amigos politicos o proposito de não se conservar muito tempo na pasta das Finanças. Sua ex.ª, segundo informações seguras, esperará, no entanto, para demitir-se que se realise a conferencia inter-parlamentar de comercio.

O Chefe do Estado chamou hoje á secretaria da Presidencia da Republica o sr. Antonio Maria da Silva, supondo-se que tentou dissuadi-lo de abandonar a pasta.

Com o sr. ministro das Finanças tambem conferenciou sobre assuntos politicos o sr. Barbosa de Magalhães.

* * *

LEVANTAM-SE de varios pontos gritos de protesto contra a maneira como estão desorganisados os nossos serviços estatisticos. A estatistica em Portugal prova apenas que há uma repartição com 379 funcionarios, para onde o tesouro canalisa o melhor de 287 contos por ano. E' afinal uma estatistica cara e má.

Quando é necessario rebuscar dados que a todo o momento precisam de vir em auxilio dos economistas e dos legisladores, esses dados não existem, mas em compensação há 379 funcionarios vivinhos da costa, que estão prontos a trabalhar logo que se dê a verdadeira orientação aos nossos serviços estatisticos.

E, visto como não temos estatistica, até lá, naturalmente, continuam a não fazer nada...

A CRISE DO DOURO

Encontra-se em Lisboa uma comissão delegada da viticultura duriense, para tratar, junto do governo e parlamento, do magno problema da exportação dos seus vinhos, ignorando nós, por emquanto, qual o conjunto de medidas por ela preconisadas como mais proprias para debelar um mal tamanho.

E' bom que se saiba que este assunto é um dos que mais interessa á vida economica do paiz, pois que, colocando nós nos mercados externos os nossos vinhos do Porto, encontraremos uma fonte de oiro que, embora não sendo bastante para as nossas necessidades, as diminuirá em largo quinhão.

Já há muito tempo que o comercio de vinhos do Porto devia ter levado a efeito um intenso trabalho de propaganda, que lhe permitisse encontrar novos mercados, não só para assim desenvolver a procura, o que atribuiria maior preço ao rico licor, mas ainda seria um excelente elemento de resistencia, nas horas dificeis.

Tambem os viticultores da famosa região carecem de, na sua propria terra, se organizarem, de maneira a encontrar, na combinação justa dos seus esforços, um meio de se porem a coberto dos dolorosos transes por que veem passando, com uma regularidade quasi cronometrica, todos os vint'anos, sem que tenham de apelar de continuo para a acção, frequentemente precaria, do poder central.

Mas, como a ocasião é de perigo, ponhamos de parte considerações desnecessarias e frizemos, sobretudo, a imperiosa urgencia de dar qualquer remedio a uma situação que, de um instante para o outro, pode adquirir caracteres alarmantes.

Sabemos que o desespero reina no Douro, sugerindo propositos e ideas pouco de molde a conter os animos dentro da moderação. As adegas guardam intacta ou quasi a colheita do ano passado. Isto quere dizer que, se não se achar qualquer alvitre que represente pelo menos uma meia solução, breve irromperá uma terrivel crise de trabalho, cujas consequencias são faceis de prever. Conhecemos um tanto as dificuldades que o sr. ministro dos Estrangeiros, com os seus colaboradores, terão de vencer para negociar nesta ocasião acordos comerciais ou mesmo um simples «modus vivendi». Os nossos antigos mercados mostram-se assás relutantes á compra do nobre e afamado Porto, porque julgam assim combater a receada drenagem do oiro, contentando-se com as varias mistelas que torpemente o imitam e desacreditam.

A este respeito, apraz-nos preguntar:

— Qual tem sido a acção dos nossos consules e diplomatas, no sentido de favorecerem a sua venda, garantindo-lhe a genuinidade?

Ainda que não esteja internacionalmente reconhecida a marca, ou marcas Porto, no entanto, o zêlo do nossos representantes, desde que exercido inteligentemente, muito conseguiria na sua defesa.

Consta-nos que nos arquivos do ministerio dos Estrangeiros dormem, sob poeira, relatorios interessantes sobre a materia. Porque os não faz estudar o sr. ministro?

UM CARTAZ

OS frequentadores do Museu Nacional de Arte antiga vão um destes dias ter ocasião de admirar um retrato, obra de Fans Hals, oferecido á direcção daquele Museu pelo grande colecionador holandês Leonardus Nardus.

Caracteristico do ultimo periodo do grande artista de Haarlem, o pequenino painel que o sr. dr. José de Figueiredo trouxe de Paris quando ali esteve o ano passado, documenta no museu mais um aspecto do admiravel pintor ali já superiormente afirmado com a excepcional tela «A cortesã», obra do primeiro periodo, e por isso rarissima.

* * *

Foi ontem posto á venda o 1.º numero do «Paris-Noticias», edição parisiense do nosso presado colega «Diario de Noticias».

Esplendidamente colaborado e senhor duma aparencia robusta e sadia, «Paris-Noticias» alcançará por certo o exito que merece pelo que vale e pelo que de patriotico e arrojado representa a iniciativa da sua publicação.

* * *

COMEÇAM a chegar noticias de que o jogo arma já as suas bancas e tabeleiros, nas praias o termas. Um sujeito de Matosinhos, que se julga vitima das suas tentações, diz estar disposto a denunciá-lo onde quer que o descobrigа. Esta furia policial em quem se regenerou do vicio de jogar indica bem claramente que ninguem se cura dum mal, sem que logo adquira outro.

* * *

Há descontentamento nos arrais democraticos por não ter sido convocado o grupo parlamentar para apreciar a marcha dos acontecimentos politicos.

* * *

DIZ-SE que o sr. dr. Bernardino Machado que é respeitavelmente rico, quasi um Cresus, pensa em fundar um grande diario para defender a Republica que sonhou.

Caso seja verdadeira esta noticia, desde já lhe auguramos um belo futuro, pois que o espirito de Sua Ex.ª até há de exigir suplementos quotidianos. Será um jornal para o povo que, á medida que for conhecendo as ideias *republicanas* de tão bom pastor, cuidará de organisar um falansterio modelo, nas suas propriedades do Minho.

* * *

Até os proprios amigos do sr. Antonio Maria da Silva, reprovam a sua maneira de conduzir-se no caso da apresentação do projecto que motivou o pedido de demissão do sr. ministro da Agricultura.

* * *

O atual governo é um tumulo sem epitafio. O sr. dr. Bernardino Machado, que geralmente deseja que os outros conheçam a historia dos seus feitos, agora mostra-se duma modestia excessiva.

O CONFLITO ACADEMICO

O reitor da Universidade fala ao "Diario de Lisboa"

"O conflito da hora presente é apenas uma fase mais turbulenta de uma velha greve, que ha onze anos se instalou pacificamente na Universidade" — diz o sr. dr. Oliveira Guimarães

Um correspondente especial do *Diario de Lisboa* procurou avistar-se com o sr. dr. Oliveira Guimarães, reitor da Universidade de Coimbra, a fim de alcançar algumas palavras para a historia do actual movimento academico, que infelizmente se vai prolongando sem esperança de uma solução proxima.

Na sua casa da Cumeada, recebe o sr. dr. Oliveira Guimarães com a maior afabilidade o nosso representante.

—Não desejo de forma alguma interromper o curso natural dos acontecimentos. Reservo-me para falar no fim, publicando um livro que estou preparando.

O *Diario de Lisboa* insiste, alegando que s. ex.ª já tinha trazido a publico algumas declarações e que, porventura, no seu proprio interesse e no da Academia talvez pudesse ser-lhe proveitosa a publicidade do nosso jornal.

—Eu recorri efectivamente aos jornais por motivos de interesse exclusivamente pessoal, visto que o meu nome foi envolvido descabidamente no conflito academico; e, neste momento, estou fazendo copia de documentos relativos a uma pendencia de honra que provoquei com um medico do Porto, por via do conflito, para enviar á imprensa. Dessa pendencia, que felizmente não prosseguiu, resultaram dados importantes para a historia do incidente academico, descobrindo-se que o meu nome fora intrometido neste inextrincavel baralho de ditos por causa de interpretação feita por um estudante, de um simples adverbio.

—Não percebemos!

—Não admira. Eu tambem não percebi durante muitos dias as razões da sanha de certos academicos contra o reitor, o que me trazia bastante intrigado. Mas agora, que estou esclarecido, volvi ao meu habitual bom humor. A historia é um pouco complicada e teria de ocupar muito espaço no seu jornal.

—Não faz mal. Diga v. ex.ª...

—Não vale a pena. Repito-lhe que estou preparando um livro. Esse trabalho não é uma obra de polemica, mas sim um estudo sereno de alguns vicios da actual desorganização do ensino superior, que foram postos em evidencia por esta greve, como impropriamente lhe chamaram, porque o conflito da hora presente é apenas uma fase mais turbulenta de uma velha greve que há onze anos, ao abrigo da lei, se instalou pacificamente na Universidade, com prejuizo de tudo e de todos, e que carece riaimente de uma solução, sob pena de graves perigos para a nossa nacionalidade. Sob este aspecto o conflito assume importancia e demanda as atenções de quem sobre ele se deve pronunciar. Como vê, já lhe disse alguma coisa, eu que recuso sistematicamente entrevistas...

Um grupo de alunos da Faculdade de Direito de Lisboa vai oferecer um jantar de homenagem ao quartanista de direito sr. Fialho Pinto, pela maneira imparcial e correcta como tem dirigido os trabalhos que se prendem com o actual conflito academico.

Termas das Caldas de Canavezes

(A 2 quilometros da estação da Livração, Caldas de Canavezes, na linha do Douro)

CONDUÇÃO ÁS TERMAS EM AUTOMOVEIS

As mais ricas da peninsula em arsenio e as unicas aguas sulfurosas arsenicais do país para tratamento das doenças de pele, bronquites, laringites, sifilis, reumatismo, gôta, etc.

ABERTO DE 1 DE JUNHO A 15 DE OUTUBRO

Inhalações, pulverizações, douches nasais, irrigações e fricções—Banhos de imersão e douches—Grande Hotel—Parque, casino, mata e passeios no rio—Excelente de vistas deslumbrantes—Iluminação electrica—TRATAMENTO—DESCANÇO—TURISMO.

Endereço telegrafico — CALVEZES-MARCO

Escritorios: Nas termas. Em Lisboa — R. de S. Nicolau, 88, 2.º

A lei do horario de trabalho

Um telegrama da C. G. T.

O conselho federal da C. G. T. enviou o seguinte telegrama ao governo e ao presidente do Senado da Republica: «O conselho da Confederação Geral do Trabalho, reunido para apreciação do projecto alterando a lei do horário do trabalho, em discussão no Senado, repele a afronta que representa para as classes trabalhadoras e protesta veementemente contra tal facto, que impele para a agitação em defeza».

"Educação das familias"

Uma conferencia do sr. dr. Faria de Vasconcelos

Realisa-se hoje na séde da Universidade Popular Portuguesa, pelas 21 horas, a 8.ª conferencia do sr. dr. Faria de Vasconcelos sobre «Educação das Familias». A entrada é publica.

Estações postais

Foi criada uma estação postal no lugar da Igreja, freguesia de Apulia, concelho de Espozende.

MAGAZINE

Ainda o "shimmy"

Os professores de dansa, de Londres, reuniram para discutir se sim ou não o «shymmy», variação do «fox-trot», deve ser admitido nos salões da boa sociedade britanica. O debate foi longo, mas, por fim, reconheceu-se o direito de cidade. Assim como já aconteceu com o «tango», o «shymmy aristocratisa-se. De dansa de pretos americanos passa para a dansa de lords, podres de elegancia. E' mais um triunfo da arte negra. Dantes a Europa entendia-se obrigada a educar ás raças inferiores: agora copia-as. Será isto o fim dum prestigio? E' possivel, visto que a civilisação, como todos os produtos refinados, estraga-se facilmente.

O professor Stevensou

De volta do Porto, onde conseguiu um exito colossal, continua no Eden as suas experiencias o professor Stevenson, que ultimamente tem alcançado verdadeiros triunfos com os seus trabalhos hipnoticos.

O professor Stevenson consegue em qualquer individuo a catalepsia absoluta, o que provou ao publico enterrando alfinetes e pregos de chapeu nos braços e nos labios da pessoa adormecida, sem que esta dê o mais pequeno sinal de padecimento.

Em trabalhos de hipnotismo, é verdadeiramente assombroso. Adormece varias pessoas que, no palco, lhe obedecem sem hesitar, dando a impressão de fantoches nas mãos potentes do professor.

Este homem extranho consegue dar aos dormentes a impressão de uma alegria enorme, de frio glacial, de remorso, de calor asfixiante, sem que para isso empregue grandes esforços aparentes.

Os nossos artistas

Sousa Pinto, pintor consagrado pela nossa critica, acaba de alcançar mais um verdadeiro triunfo em Paris, onde a sua obra conscienciosa é altamente apreciada.

Agora, no «Salon des Artistes Français», o seu nome foi mais uma vez procurado com interesse nas paredes mais conceituadas da exposição, tendo tambem a «Illustration» reproduzido um dos seus quadros, no ultimo numero publicado.

Sousa Pinto deve ser lembrado entre nós com carinho, porque é um dos raros portugueses que consegue impôr lá fora o nome de Portugal.

Um livro novo

Emile Henriot anuncia-nos o proximo aparecimento de um livro de M. Boyer d'Agen, sobre Marcelline Desbordes-Valmore, contendo cartas ineditas e revelações muito curiosas da vida sentimental da grande poetisa.

Esse volume vai ser com certeza muito bem recebido pelos inumerosissimos admiradores de Desbordes-Valmore, que têm agora ocasião de ver, em cartas e bilhetes publicados, a verdadeira vida intima da poetisa.

Sabe-se finalmente quem é o heroe que tantos versos belos inspirou. Chamava-se Hyacinthe Latouche, e era o autor de «Fragoletta», um livro mediocre, que apenas conseguiu uma certa nomeada por ter sido escrito por um homem amado por uma mulher de talento.

No livro de Boyer d'Agen serão tambem incluidas umas cartas de Marcelline a Prosper Valmore, seu marido, em que se defende de acusações que ele lhe faz. Nestas cartas, a poetisa afirma que são absolutamente inocentes os seus versos, e procura convencê-lo da pureza das suas relações com Latouche.

Sob todos os pontos de vista, o livro de Boyer d'Agen é um dos que interessa e que está destinado a um ruidoso exito.

Os bailes russos

Os bailes russos vão dar sete representações em Paris, no teatro «Gaité-Lyrique», de 17 a 23 de Maio.

Na companhia destacam-se Lydia Lopokhova, que dansará «l'Oiseau de Feu» e as «Silfides», Mademoiselles Tehernicheva, Lidia Lokolova e Maria Dalbaicin, a beleza gitana, que dansará «le Tricorne», e evocará entre uma *élite* de dansarinas espanholas, no «Quadro flamengo», a mais autentica Espanha.

Durante sete dias, vai Paris gosar tudo o que a arte actual pode oferecer de mais sumptuoso, de mais original, no lindo teatro «Gaité-Lyrique».

Um caso de loucura

Perto da gare de Issy-Ville acaba de se desenrolar um drama que emocionou fortemente os habitantes da pequena aldeia.

Madame Conchonnet, moradora numa das casinhas do povoado, estava há dias de cama, bastante doente. Na sexta-feira de manhã, os visinhos foram acordados por grandes gritos que saiam de casa de madame Conchonnet. Arrombada a porta, viram que a doente tinha morto a tiros de revolver os seus dois filhos, Germana de 16 anos e João de 4 anos e meio.

A desgraçada mãe desfechou em seguida contra si o revolver, dizendo que ia reunir-se aos filhos.

Trata-se, por certo, de um caso de loucura perigosa.

A morte de Jean Aicard

Acaba de morrer Jéan Aicard, habil dramaturgo, poeta de uma fina sensibilidade, cronista interessante.

Jean Aicard era natural de Toulon e estreou-se nas letras com o pseudonimo de Jean Dracia. Em seguida, fez representar em Marselha a sua primeira peça «Au clair de lune», representada mais tarde no Odéon.

Jean Aicard escreveu muito para o teatro: «Pygmalion», «Mascarille», «Othello», «Davenant le compliment», «Simbis», Le Père Lebonnard», «Le Guignol», «La légende du Cœur».

Escreveu tambem numerosos romances, poesias e novelas: «Poèmes de Provence», «La chanson de l'Enfant», «La Vénus» de Milo» (estudo arqueologico), «Dieu dans l'Homme», «Miette et Noré», «Le livre d'heures de l'Amour», «Au bord du désert», «Diamant noir», «Maternité», «Jésus», «Rebellions et apaisements», «Don Juan», «Le Roi de la Camargue», «L'abis bleu», «Fleur d'abime», «Visite en Hollande».

Jean Aicard deixa inedita a sua ultima obra, que tinha vindo ler a Paris aos seus amigos, quando adoeceu.

As perolas e as mulheres

Se a cultura das perolas, segundo o metodo japonès ,que consiste em introduzir nas ostras peroliferas um minusculo bocadinho de nacar, der resultado, perde-se uma das mais incontestadas realezas que até hoje existiram.

A perola ajuntava á beleza das mulheres um encanto e um misterio, que pareciam gerados num sorriso de Venus, deusa das espumas.

No dia em que ela se vulgarize, pondo-se ao alcance de todos os colos, Eva há de pensar que lhe roubaram o pomo das tentações.

Todas as questões de advocacia e procuradoria se tratam no

ESCRIPTORIO FORENSE

R. do Carmo, 35, 2.º

N.º TELEFONICO: 4:233 — C.

CHEGOU NOVO STOCK

— DE —

CHAMPAUBRIS

S. Micquot

Grand vin mousseux

UNICO DEPOSITARIO

A. Pereira Nunes

P. dos Restauradores, 13

TELEFONE C. 3:300

ARTE & LETRAS

ADÃO E EVA"

Jaime Cortezão, uma das figuras marcantes do actual momento literario, espirito de eleição, quiz dar ao Diario de Lisboa *a subida honra da publicação dum excerpto da sua peça, «Adão e Eva», que sobe ámanhã á scena no teatro do Ginasio. Ao ilustre dramaturgo os nossos agradecimentos.*

CÓNEGO

(mudando de assunto, contrariado)

Bem, bem. Não divaguemos. Não percamos de vista o nosso caso. Anuncia-se uma revolução, porventura a ultima e a pior. Arvoraste num dos seus dirigentes. E' forçoso que arrepies caminho. Há tempo ainda de te salvares e de nos salvarmos. Tu vais sair de Lisboa quanto antes. O tempo urge.

MARCOS

O que aí vai! Peço-lhe: não armemos ao trágico.

CÓNEGO

(irritado)

E eu peço-te que não faças galhofa.

MARCOS

(exaltando-se)

Eu não dirijo revoluções. Julga então que este estado de revolta é obra de meia duzia?! Estão cegos. E' que se está dando em toda a terra uma grande revolução nas almas. Pela primeira vez na historia uma consciencia comum anima a humanidade. E queiram ou não queiram, a vida tem que ser remodelada! Ou cuidam que podem parar a marcha do mundo com as suas mãos?!

CÓNEGO

Ora, ora... Mas cuidas tu modificá-lo com as tuas...

JUSTINO

Vocês, os poetas, sonham alto acordados. Porque te não limitas ao menos á tua arte como dantes?

CÓNEGO

Por certo. Esse devia ser o teu caminho. Os artistas têem o seu dever áparte.

MARCOS

O primeiro dever de todo o artista é fazer da vida a sua maior obra de beleza. Mas de beleza natural e pura. Cerca-nos o egoismo, a mentira e a deformação. Todavia sente-se que o mundo entrou numa hora de Génesis, que a humanidade vai exceder-se, recomeçar. Temos de regressar á inocencia primitiva, á livre e clara nudez do Paraiso.

CÓNEGO

(num tom lamentoso e levemente sermonal)

O Paraiso foi para sempre proibido aos homens, desde o pecado original. Não fujas á questão.

MARCOS

Os homens podem resgatar esse pecado. Temos que nos entender apenas sobre a natureza dele.

CÓNEGO

Mau! Dispensa-te de bolires com as coisas sagradas e muito menos com a Biblia.

MARCOS

Eu não lhe nego que a Biblia seja um livro de genio, com a condição de o ler para além do texto.

CÓNEGO

(com mofa)

Estás na posse do verbo revelado?

MARCOS

Porque não? Se eu atravessei as horas da revelação... Foi em meio da guerra e do sofrimento universal que entendi a alegoria do Paraiso, que entrevi a origem do mal. Ora ouça...

CÓNEGO

(atalhando)

Já te disse que não mudes de conversa. Acabas por fazer perder-me a paciencia. Tu nem pensas o perigo que corres.

MARCOS

Como quere julgar do meu procedimento, sem lhe conhecer as razões intimas?!

CÓNEGO

Para te justificares, escusas de partir do Génesis. Passemos adiante.

MARCOS

A força das minhas convicções provem exactamente de que antes de as tomar pesei a vida toda desde as suas origens.

D. CRISTINA

Se hás de para aí dizer alguma heresia é melhor calares-te.

JUSTINO

Isso tambem não. Deixem-no falar.

SUZANA

Fala, fala!

(O conego encolhe os hombros, violentamente contrariado).

MARCOS

(iluminando-se)

Ouça e julgue-me depois. Houve um tempo em que a terra era o Eden. Os homens viviam todos livremente sob a arvore da vida, que se erguia em pleno Paraiso. Quem comesse dos seus frutos mais perfeitos, que eram o amor, a sabedoria e a beleza, gosava no tempo efemero o sabor da eternidade. Ela erguera-se para saciar a fome e a sede infinita de todos os homens; e a posse em comum era a condição da permanencia deles no Paraiso das delicias. Mas alguns recearam que a arvore ficasse despojada, se todos continuassem a provar-lhe os pomos. Proclamaram então que da arvore que nascia o mal, rodearam-na de muralhas e perpetuaram-se lá dentro até hoje, fartando-se dos frutos deliciosos. Aos outros forçaram-nos a trabalhar e a gemer cá fóra, de encontro á terra. Fizeram deles a raça perseguida dos escravos!

CÓNEGO

(exaltado)

Cala-te! Tu blasfemas! Não fales daquilo que nem conheces. Os homens não chegaram a comer da arvore da vida, que dava a eternidade, mas apenas da arvore da sciencia do bem e do mal.

MARCOS

Essa sciencia só os homens tiveram quando para guardar o bem praticaram o mal. Usurpar e oprimir os homens, eis o pecado original, que os dividiu para sempre e lhes vedou o Paraiso. A sua longa e dolorosa experiencia, através dos seculos, acabou por lhes ensinar essa verdade. (Com firmeza). Chegou a hora das muralhas desabarem e de todos se acolherem de novo, livres e inocentes, sob a arvore da vida.

JUSTINO

(abalado)

O teu sonho é generoso, é belo, tem grandeza... Mas as muralhas são tão altas e espessas. Persegues o impossivel.

MARCOS

Impossivel para os fracos, os que não têm fé. Mas a humanidade começa a ter confiança na vontade propria. As muralhas já abriram brecha. Vão desabar em fim.

CÓNEGO

(com solene e profunda tristeza)

O teu erro está na tua inexperiencia. Não medes a grandeza do mal. Cada um fala da feira, conforme lhe vai nela. Tentar reformar a sociedade é querer endireitar a sombra duma vara torta.

MARCOS

Creio tambem que a humanidade está profundamente deformada e envilecida. Msa é desse excesso de mal que há de nascer o bem.

JUSTINO

Iludes-te. Os maus pesam mais que o esforço dos bons.

CÓNEGO

Chegámos ao fundo da questão. E quando o mal é sem remedio, não há senão que abdicar. Só a piedade e a renuncia podem ainda aliviá-lo. Nunca a revolta. Não creias na violencia. Segue-nos o exemplo.

D. CRISTINA

Sim, filho, faze como os outros.

CÓNEGO

E o primeiro acto da vida nova em que deves entrar é sair imediatamente de Lisboa.

JUSTINO

Hoje mesmo.

MARCOS

Chegamos de facto ao fundo da questão. Mas somos irredutiveis. (Para Justino). Tu és um guerreiro, que tem medo á boa e livre guerra. O padrinho quere vencer o inimigo entregando-lhe as armas. Ora eu entendo que a liberdade e a felicidade humanas dependem simplesmente do esforço e da vontade dos homens. O meu dever, pois, é lutar através de tudo e até ao fim.

JUSTINO

Porque não sais ao menos de Lisboa?

MARCOS

Quem tem a consciencia pura não foge. Não divaguemos mais. Sou inabalavel.

CÓNEGO

(após um momento de meditação, contrariado)

Eu não queria invocar outra ordem de razões. Mas já que assim o queres, levemos a questão até ao fim. Sabes que as tuas ideias e os actos, que porventura tens em mente, merecem a mais formal reprovação do pai de Suzana. Como queres em tais condições casar com ela?! Quem te diz mesmo que ele se não oporá terminantemente?...

SUZANA

Oh padrinho!...

MARCOS

Isso depende de Suzana e de mais ninguem. Só ela tem o direito de decidir do seu destino.

SUZANA

Por muito que eu tenha de sofrer, padrinho, não quero que o meu amor desvie o Marcos do que ele julga o seu dever.

CÓNEGO

(com tristeza e indignação)

Marcos, agora o vejo claramente: a tua orgulhosa persistencia acarretará desgostos muito graves dentro desta casa. Enlouqueceste?! Queres levar a guerra até ao seio da familia?! Quebrar os laços mais sagrados?! Todas as irredutibilidades têm o seu limite.

MARCOS

Não, quando sejam em nome do dever e da verdade.

CÓNEGO

(assomado)

Agora, sim, atingimos o âmago da questão. Estás de peito feito. E nesse caso, na guerra como na guerra. Arriscas a amizade daqueles que mais te querem. Assim não contes mais comigo!

SUZANA

Padrinho! São as suas ideas...

MARCOS

Ao menos resta-me uma consolação. Logrei convence-lo. (com ironia). Na guerra, como na guerra...

Jaime Cortezão

A conferencia de Manuel de Sousa Pinto

realiza-se ámanhã no salão nobre do Nacional

O nosso querido amigo e ilustre colaborador sr. Manuel de Sousa Pinto realiza ámanhã pelas 17 horas, no salão-nobre do teatro Nacional, uma brilhante conferencia subordinada ao tema a «Salomé dos primitivos». O sr. Manuel de Sousa Pinto apreciará a figura de Salomé nos seguintes aspectos:

«O Encanto de Salomé. Salomé na pintura, na escultura, na literatura, na musica e na dança. Riqueza do assunto e suas divisões: «A Salomé dos Primitivos», «A Salomé dos Classicos», «A Salomé moderna».

Salomé na historia e na lenda. As personagens da tragedia: Iohanan, Herodes Antipas, Herodias e Salomé.

Salomé na arte dos primitivos. A Salomé bizantina. Salomés do norte. A Salomé da Basilea. A Salomé das Janelas Verdes. Salomés florentinas. Uma moeda de Salomé. A Salomé dolorosa de Mardino da Panicale. A capela de S. João em Genova. Salomés peninsulares: a Salomé catalã, a Salomé salamanquina. Uma Salomé portuguesa. *La Dansarelle* de Charvnac. Salomés infantis. A Salomé de Düser.

A dança de Salomé. Seu valor e significado. Salomé bailadeira. Salomé acrobata. Salomés de côrte. Os ciganos e a dança de Salomé. A Salomé de sempre. O culto de Salomé.»

LAVOURA MECANICA

Promovidas pela Empresa Agricola Portugal e Ultramar, Limitada, realizam-se no proximo domingo, ás 3 horas da tarde, em Vila Franca de Xira, nos terrenos fronteiros á quinta das Areias, propriedade do Ex.mo Sr. José Pereira Palha Blanco, experiencias de lavoura mecanica com a auto-charrua alemã W. D., (não é um tractor), genero de maquina novo em Portugal.

Foi graças ás auto-charruas W. D., Stock e outras, que durante a guerra a Alemanha conseguiu manter a sua lavoura em grande prosperidade, apesar da enorme falta de braços.

Os comboios convenientes são o tramway que parte do Rocio á 1,10 e para regresso o que sai de Vila Franca ás 7,20.

A CIDADE

CHÁ DAS CINCO

A primeira carta

A minha amiga Z., ingenua e maquilhada,
—com alma de madona e corpo de boneca,—
tem a sua beleza alacre, complicada,
que usa apenas, subtil, nos dias em que peca...

Fez-me ontem um pedido, a minha amiga Z.,
um pedido infantil, e até, sem querer, perverso:
quer que lhe escreva muito—sem eu saber de quê—
mas com a condição de lhe escrever em verso...

O que lhe hei-de eu dizer? Pregunto-o a mim mesmo.
E só tenho uma ideia vulgar e desbotada:
Para lhe escrever bem—é escrever-lhe a êsmo,
e p'ra lhe dizer tudo - é não lhe dizer nada...

Que quere? A obscuridade, de resto, é o meu feitio.
Não sou claro a mim proprio, sou como um labirinto...
E por isso não sei se penso ou se sorrio
—e nunca sou capaz de dizer o que sinto...

Viver é, para mim, suicidar-me aos poucos
porque não faço nada para poupar a vida
—Sou como os automoveis hereticos e loucos,
tontos, ebrios d'espaço, no vôo da corrida...

O meu maior prazer—calcule como eu sou!—
E' não ter, afinal, prazer nenhum jámais...
Porque tê-lo, o que faz? Tudo que já passou,
mesmo prazer que fosse, é hoje uma dôr mais.

Só digo para os outros aquilo que não penso,
para não desnudar ante eles o meu tedio...
E sendo, sobretudo, um sensivel, um intenso,
mostro sempre um carácter hipocrita intermedio...

Mas é tarde. E' já tarde, embora seja cêdo.
Vou acabar—Decerto, é bom para nós ambos...—
E posso-lhe jurar que já sentia mêdo
de não acabar mais d'erguer-me em ditivambos...

E aqui tem, minha amiga ingenua e maquilhada,
o que eu soube dizer-lhe—e agora está no fim...
Para falar em tudo sem lhe falar em nada
não tive outro remedio senão falar de mim...

Lisboa, 1921

João Ameal.

Comissariado dos Abastecimentos

Em virtude da atitude do sr. dr. João Braga, que se solidarisou com o ministro da agricultura demissionario, ainda hoje não foi substituido o sr. Peres Trancoso, como era seu desejo, no lugar de comissario dos abastecimentos.

O facto tem dado origem a varios boatos, dizendo-se que o indigitado comissario havia desaparecido de Lisboa, embarcando para o Porto.

Entretanto o sr. Peres Trancoso aguarda no seu gabinete de trabalho a chegada de um substituto.

O sr. Peres Trancoso continua a não dar despacho ao expediente.

PERFUMES
CRENOVILLE

MÁ-LINGUA

A miseria humana

POR

Menici Malheiro

Miseria humana! Um dogma nos destinos
da triste, da infeliz humanidade!
Miseria, é ser que reina a crueldade
... a sorte só gosta de cretinos.

... porcaria da cidade;
... sempre Bernardinos
... cargos interinos;
... tudo invade.

...lindrados»,

...oisas...

...ampa,

...oisas...

TAÇO

SALVEM O NOSSO PATRIMONIO BIBLIOGRAFICO!

O deputado sr. Santiago Presado vai apresentar um projecto de lei proíbindo a saída de livros raros do país

O sr. Raul Proença esclarece a atitude :-: do director da Biblioteca Nacional :-:

Uma carta do sr. dr. José de Figueiredo

O sr. Raul de Proença deu-nos hoje mais alguns esclarecimentos sobre o que a Biblioteca Nacional pensa fazer para obstar a saida da livraria dos condes de Azevedo e Samodães para o estrangeiro.

—Antes de mais nada, informa-nos o sr. Raul de Proença, devo-lhe dizer que o sr. dr. Jaime Cortezão já em tempos notificou á Academia de Sciencias de Lisboa que era necessario pedir ao governo medidas de protecção para o nosso patrimonio livresco. Uma comissão da Academia, na qual ia o nosso director, foi depois pedir ao sr. ministro da Instrução que apresentasse na Camara dos Deputados uma lei proibindo a saida dos livros que a Biblioteca Nacional considerasse raros e necessarios para o enriquecimento das suas colecções.

—E agora o que faz a Biblioteca?

—Nós não descurámos o assunto. O deputado sr. Santiago Presado apresentará brevemente á sanção do parlamento um projecto de lei que já está redigido, o qual contêm disposições bastantes rigorosas que, duma vez para sempre, impedirá a saida dos livros raros de Portugal e das ilhas adjacentes.

—E a biblioteca do conde de Samodães salvar-se-há ainda?

—Se o leilão demorar, é provavel que a lei a que me refiro ainda consiga salvar alguns incunabulos de valor...

—Mas o leilão é já na segunda-feira, segundo dizem... Já não vão a tempo...

—No entanto, ainda poderemos, no segundo leilão, que só se realizará em meados de Setembro, adquirir muitas preciosidades bibliograficas, conclue o sr. Raul Proença, dando-nos os seus agradecimentos pela benefica campanha que o «Diario de Lisboa» levantou nas suas colunas a favor do nosso patrimonio livresco.

Meu amigo:

A proposito das entrevistas que v. ontem publicou sobre a livraria que foi dos Condes de Azevedo e Samodães, venho dizer-lhe que há em Portugal, em vigor, uma lei de protecção artistica que, executada a valer, abrangeria pelo menos alguns dos livros cuja saida para o estrangeiro agora se pretende impedir. E se as suas malhas forem demasiado largas não há necessidade de se preparar uma lei especial para esse fim, de resto impossivel de fazer-se assim de improviso dada a delicadeza de um instrumento dessa ordem. Fartos de leis feitas de afogadilho e sem criterio e reflexão estamos nós todos.

Para dar remedio áquele e outros males, sem duvida maiores, basta pôr em vigor o regulamento daquela lei, que até agora não foi aprovado legalmente, unicamente por a Direcção Geral de Belas-Artes entender que ele excede a lei original e ataca em um ou outro ponto disposições do codigo civil. Votado, porem, pelo parlamento, tudo isso será sanado e Portugal ficará sob esse aspecto em melhores condições do que a Italia, que é ainda presentemente o paiz que melhor defende o seu patriotismo artistico.

A historia da lei e regulamento é a seguinte: Da iniciativa do signatario em 1909 e com o voto unanime da antiga Academia Rial de Belas Artes de Lisboa, a que tambem pertenciam então Ramalho Ortigão e Gabriel Pereira, aquela foi depois redigida definitivamente por mim com a colaboração do meu colega D. José Pessanha.

Decretada dois anos mais tarde pelo governo provisorio da Republica, o dr. Duarte Leite, quando presidente do ministerio, encarregou da factura do seu regulamento uma comissão presidida por mim e de que, alem de D. José Pessanha e Luciano Freire, fazia ainda parte como tecnico aduaneiro, o então sub-director da Alfandega de Lisboa.

Nesse regulamento feito com o maior cuidado, colaborou pelo que respeita a livros, o sr. dr. Julio Dantas e mais tarde, o sr. dr. Pedro Martins, que quando ministro da instrução publica, a reviu sob o ponto de vista juridico, fazendo-lhe sob esse aspecto, algumas ligeirissimas modificações.

Presentemente nas mãos do sr. Director Geral das Belas-Artes, o Parlamento, repito, podia dar-lhe força legal de um momento para o outro. E não seria só o exodo dos livros que se procuraria assim impedir. Dificultar-se-ia tambem a saida de objectos artisticos, que agora transpõem a fronteira sem as menores peias e sem vantagem sequer para os cofres publicos, cuja riqueza é essencial sob todos os aspectos, á valorização e engrandecimento do nosso patrimonio artistico.

Creia-me, etc.,

José de Figueiredo.

O *Diario de Lisboa* iniciou ontem a publicação de mais uma novela de ***Aquilino Ribeiro,*** intitulada

Português dos velhos tempos

A contribuição industrial

A direcção da Sociedade Odontologica Portuguesa conferenciou com o sr. ministro das Finanças, sobre assuntos de contribuição industrial. Assistiu á conferencia o director geral das contribuições e impostos.

Notas Mundanas

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as sr.as:

D. Maria Adelaide Falcão Cotta Pinheiro de Azevedo Velho de Barbosa e Bourbon, D. Arminda de Castro e Silva e D. Leonor Kloft Lopes da Silva.

E os srs:

Antonio de Mendóça de Sousa Cyrne de Madureira e Manuel de Carvalho.

A caridade

A opereta «Rip»

As recitas da encantadora opereta francesa «Rip» realizam-se definitivamente nas noites de quinta feira 25 e sexta feira 27 do corrente no teatro de S. Carlos, sendo portanto nessas duas noites esse teatro o ponto de reunião de tudo que de melhor conta a nossa sociedade elegante.

Um arraial

Organizado por uma comissão de senhoras da nossa aristocracia da qual fazem parte as seguintes: D. Adelaide de Sousa Holstein, Condessa de Estarreja, Condessa das Galveias, Condessa do Monte Real, Condessa de Mossamedes, D. Constança de Roma Machado de Paiva Raposo, D. Eliza Baptista de Sousa Pedroso, D. Fanny Davidson Perestrelo de Vasconcelos, D. Joaquina Folque Souto, D. Laura Palha Infante de La Cerda, D. Margarida de Campos, D. Maria de Antas de Oliveira Reis, D. Maria de Lencastre Van-Zeller, D. Maria Perfeito de Magalhães Pinho de Almeida e D. Teresa de Melo e Castro de Verda (Mairos), realiza-se no proximo dia 11 de Junho, no esplendido parque do palacio da sr.a Condessa de Valenças, amavelmente cedido para esse fim «um arraial» cujo produto reverterá a favor do Instituto destinado a creanças pobres da freguezia da Lapa.

Casamentos

Na capela particular do sr. Miguel de Melo Vaz de Sampaio, na praia da Granja, realizou-se há dias o casamento da sr.a D. Mariana José de Melo, gentil filha da sr.a D. Maria do Carmo da Silva Fonseca Cirne e do sr. Antonio de Melo Vaz de Sampaio com o sr. Miguel de Castro de Sousa Guedes, filho da sr.a D. Laura de Castro Neves e do sr. Agostinho de Sousa Guedes.

Serviram de madrinhas as sr.as Condessa de Aurora e D. Maria Ana de Melo Vaz de Sampaio e de padrinhos os pais dos noivos.

Celebrou o acto, que revestiu um caracter muito intimo o rev. conego da Sé do Porto, sr. dr. Pereira Lopes, que foi acolitado pelo rev. abade de S. Felix da Marinha. O sr. dr. Pereira Lopes no fim da missa fez uma brilhante e comovente alocução.

Sua Santidade o Papa Bento XV enviou aos noivos a sua benção.

Findo o acto religioso foi servido um finissimo «lunch», seguindo depois os noivos de automovel para a Casa de Lagoas, em Louzada, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas e artisticas prendas.

—Realiza-se no sabado na igreja de Santa Izabel, o casamento da sr.a D. Maria Margarida Llansol de Matamoures Nunes, filha da sr.a D. Izabel Maria Isaac Llansol Matamouros Nunes e do capitão da G. N. R. sr. Eduardo Cruz Nunes, com o alferes sr. Joaquim de Freitas Oliveira Lima, filho da sr.a D. Cecilia Morris de Freitas Oliveira Lima e do capitão de fragata sr. Luis Constantino Lima.

Pontos de reunião

No Cinema Condes

Assistindo á «soirée» da moda de ontem neste belo cinema recorda-nos ter visto, entre outras, as srs.:

D. Etelvina Falcão, D. Adelina Galvão de Sá Ferreira e filhas D. Maria Teresa e D. Maria Emilia; D. Berta Falcão Risque Pereira, madame Antonio Cid, D. Maria Amelia Contreiras Cid de Pereira Coutinho, D. Carmen Correia Leite Belmar da Costa, D. Sarah Burnay Paiva de Andrade, D. Berta Macieira Reis, D. Maria Julieta da Costa e Silva Neves Ferreira, D. Ilda Moutinho Machado da Cruz (Queluz), D. Ema de Navarro Hogan, D. Manuela de Navarro Sampaio, D. Dalila Correia Leite, D. Lucilia e D. Ester Cisneiro Machado da Cruz (Queluz), D. Alice Burnay, D. Maria Teresa, D. Maria Emilia e D. Maria Arriaga Tavares, mesdemoiselles Ferreira da Silva, etc.

No S. Luiz

Realisa hoje neste elegante teatro a sua festa artistica o brilhante actor Henrique Alves, com a «reprise» da lindissima opereta «Os Sinos de Corneville» em que o festejado desempenha pela primeira vez o papel de «Gaspar», a nossa sociedade elegante dará ai «rendez-vous».

No Nacional

A'manhã a nossa «elite» dará «rendez-vous» nesse teatro, visto que realisa a sua festa artistica a notavel actiz Ilda Stichini, com a primeira representação da linda peça «Simone» tradução do sr. dr. Antonio da Camara Horta e Costa, uma peça cheia de encanto e com um fundo moralissimo, como poucas se vêem actualmente nos nossos teatros.

Agenda

A'manhã «soirée» da moda no Chiado Terrasse, com um programa magnifico, tanto de «films» como de concerto.

Em viagem

Nos primeiros dias do proximo mês de Junho parte com sua esposa a sr.a D. Francisca Manuel de Menezes Cardoso e Silva de Cabedo e Vasconcelos (Zambujal) e sua gentil filhinha, e de suas interessantes cunhadas sr.as D. Maria Sofia e D. Clarisse Maria de Menezes Cardoso e Silva (Godim), para o solar da Castanheira em Barcellos, de visita a sua sogra, o sr. Luiz de Cabedo e Vasconcelos (Zambujal).

—Das suas propriedades em Castelo Novo, regressou a Lisboa o sr. D. José da Cunha Correia de Sampaio (Castelo Novo).

—Vindo do Porto, encontra-se em Lisboa, o sr. dr. Tiago de Almeida, ilustre lente da Faculdade de Medicina.

—Para Castelo Novo partiu o sr. dr. Antonio Correia de Sampaio (Castelo Novo).

—Chegou a Lisboa vinda de Sanfins do Douro, a sr.a D. Emilia Teixeira de Sousa, viuva do falecido estadista sr. Teixeira de Sousa.

A CIDADE

NO MUNDO DA DIPLOMACIA...

A viagem do sr. dr. Veiga Simões e as causas da emigração portuguesa

O ilustre diplomata diz ao "Diario de Lisboa" que brevemente entregará ao ministro do interior um relatorio sobre tão importante problema

Animados do desejo de revelar aos leitores do «Diario de Lisboa» o objecto da missão diplomtatica desempenhada ultimamente na capital da nação visinha pelo sr. dr. Veiga Simões, procuramos avistar-nos com s. ex.ª.

Reservas naturais impediram o notavel diplomata e scintilante homem de letras de satisfazer a nossa curiosidade.

Não perdemos, porem, os passos. O sr. dr. Veiga Simões dispoz-se gentilmente a palestrar comnosco ácerca lo importantissimo problema da emigração.

E' essa palestra, a todos os titulos interessante, que a seguir reproduzimos:

—O «Diario do Governo—aquele saboroso jornal que possivelmente não lê——dava-nos há dias a noticia de que tinha sido nomeado para ir a Madrid numa missão «do mais alto interesse para o paiz». Depois disso os outros jornais...

—Dizem tanta coisa, os jornais... Eu sou um antigo jornalista...

—Pois gostariamos muito que nos dissesse alguma coisa sobre os resultados da misão.

—Diga então que ouvi do sr. Marquês de Lema as mais carinhosas referencias a Portugal e que ele me afirmou o seu mais decidido interesse em que entre a acção economica da Espanha e Portugal se faça finalmente aquele entendimento que tão util será aos dois paizes.

—E' tudo?

—Tudo.

A reserva metera-se de novo de permeio. Frisámo-lo.

—Não há reservas, há isto apenas. O resto é o *affaire* das chancelarias, inimigas irredutiveis, *malgré* Wilson, da letra impressa.

E depois:

—Mas se insiste em querer dizer no seu jornal alguma coisa de novo, anuncie que ainda esta semana entregarei ao sr. ministro do interior o meu inquerito minucioso ás causas da emigração. Como decerto sabe, fui há tres meses encarregado de estudar as causas e consequencias da emigração portuguesa. Esse trabalho tinha naturalmente de começar por um inquerito ás causas e outro ás consequencias. O inquerito ás causas vai ser dirigido aos governadores civis, e por intermedio destes, aos administradores do concelho, e ás camaras municipais. Vou tambem solicitar do sr. ministro da instrução o seu envio aos inspectores escolares e aos professores primarios. E eu directamente o enviarei aos parocos de freguesia, esperando que eles queiram sinceramente colaborar na resolução dum dos mais graves problemas nacionais.

—E as bases?

—Por agora procuro apenas fazer uma colheita de dados gerais, de que possa partir para os estudos detalhados do problema.

«Assim investigarei da produção agricola em cada freguesia, olhando-a na sua area geral, na sua superficie cultivada, superficie de matos, terras particulares incultas, e baldios.

«Inquiro dos produtos, de quantas vezes por ano ou por biénio produz cada lote, e se se pratica o afolhamento; das alfaias agricolas usadas, dos metodos de cultura, e da venda media da cultura referida a 1914 e ao momento actual.

«Procurarei conhecer com exactidão o movimento da propriedade, a sua transmissão por titulo oneroso, se tem aumentado ou diminuido nos ultimos dez anos. Estabelecerei a relação entre o aumento de transmissão de propriedade, se o tiver havido, e a falta de braços para a trabalhar, a falta de numerario, preço dos generos agricolas, etc.

«Verei depois os processos usados no arrendamento dos predios rusticos, se ele tem aumentado ou diminuido, e suas causas; os produtos que a freguesia habitualmente cultiva, a percentagem, em cada genero por operarios salariados, pequenos proprietarios, ou só por operarios. O trabalho da mulher; a sua função. As industrias caseiras. Pedirei, para cada freguesia, um orçamento medio da vida do trabalhador sempre salariado, e do que amanha a sua leira e ainda trabalha de jorna.

Depois,—o mercado de capitais, as taxas de juro usuais nos ultimos dez anos, os processos de mutuo; a abundancia ou a falta de capitais, a acção de bancos, misericordia ou outros estabelecimentos que moderem o juro.

Verei ainda os processos postos em pratica em cada concelho para facilitar a emigração, a acção dos agentes de emigração legal, e dos agentes de emigração clandestina; como actuam uns e outros.

«Isto duma forma geral, em conversa rapida.

«O inquerito ás consequencias será feito pelos nossos consules nos paizes que nos recebem a emigração.

«Só depois disto feito poderemos dar balanço á emigração portuguesa, propondo para ela remedios, ou tirando-lhes as utilidades se ela fôr irremediavel, traçando uma politica economica em que ela nos dê os maximos que possa dar.

—E os remedios?

—Sabe-se lá. Talvez uma reforma agraria. Talvez...

Cortou:

—E aqui tem como, das chancelarias doiradas, descemos, com mais conveniencia de noticiario, á terra mãe e ao trabalhador que ela repele.

«Diga agora no seu jornal que para esta obra espero o auxilio inteligente, de todos os que vão ser ouvidos. E' preciso que as respostas não satisfaçam apenas um pedido burocratico, mas que representem uma elevada consciencia do problema que intentamos resolver.

A POLICIA DE SEGURANÇA

O seu novo director diz-nos qual será a sua futura orientação

O sr. capitão Campos Rego procurará manter-se alheio a partidarismos politicos —A P. de S. é destinada a manter a ordem

Quando ontem o sr. Marreiros abandonou o edificio do governo civil, onde fôra fazer a apresentação do seu pessoal ao novo director da policia de segurança do Estado tudo mudou, parece que por encanto, e aquelas salas, onde ainda na vespera pairava uma atmosfera de desconfiança enervante, voltaram ao seu antigo aspecto normal, com o movimento costumado dosa gentes que transmitem ordens e passam em todos os sentidos pelos corredores.

Durante toda a tarde, sem que a dentro do edificio da rua do Capelo se desse outro acontecimento, o novo director da policia de segurança do Estado esteve rabiscando, com o desembaraço dum homem de negocios, o expediente que lhe caia sobre a mesa. Foi assim que ele nos recebeu, no seu gabinete de trabalho.

O capitão sr. Campos Rego é conhecido como republicano da velha guarda. Sargento inda, foi um colaborador da revolta de 31 de Janeiro, o que lhe valeu, depois dessa data, ser alvo de inumeras perseguições. Mais tarde cooperou nas campanhas de Africa e fez, ultimamente, parte do C. E. P., em França.

O novo director da Segurança é um homem alto, seco, activo e o vigor dos seus traços fisionomicos, a dureza no talhe do rosto denunciam nele a decisão e a energia proprias dum verdadeiro militar.

—V. Ex.ª traz para este logar um programa de trabalho? inquirimos.

—O sr. Campos Rego fitou-nos com uns olhos muito calmos, retorquindo:

—Programa? Eu não tenho programa. No desempenho do meu cargo tenho um só objectivo:—defender intransigentemente a Republica, sem violencias escusadas, mas defende-la com energia, com nervos e de molde a dignificar-me, dignificando-a. Num regimen de liberdade não há partidarismos entre republicanos. Eu sou, simplesmente, republicano. Procurarei proceder com a maior isenção de partidarismos, dando a todos a franca liberdade de pensar, como de direito, e procurando manter a minha policia á altura das melhores».

Nesta altura, o sr. Campos Rego interrompe-se e, surprezo, declara-nos:

—Mas o sr. quere fazer disto uma entrevista?

—E porque não?

—Não. Isso não pode ser! Na minha situação de director de uma policia secreta não posso conceder entrevistas..

—Esta palestra não envolve, porém, nenhum melindre—lembrámos nós.

—Bem sei. Isto é palestrar, mas o que lhe peço é que não dê ás minhas declarações um caracter de entrevista.

Guardámos discretamente o nosso «carnet». E, entretanto, o novo director da Segurança do Estado continuou:

—Acabei de desmentir ao meu pessoal o boato insidioso que alguem fez espalhar, permitindo-se insinuar que o meu proposito era, unicamente, demitti-lo ou molestá-lo de qualquer modo. Numa pequena alocução que acabei de lhe fazer pedi-lhe para continuar ocupando o seu posto. Na hora que passa, a Republica precisa do esforço de todos os republicanos sem distinção. Conto com a colaboração destes agentes para a missão que me foi confiada.

E o sr. Campos Rego diz-nos que fez recomendações ao seu pessoal sobre o modo de efectuar as capturas, e que só devem ser feitas quando isso fôr absolutamente necessario; na maneira de intervir, ordeiramente, só usando da violencia nos ultimos extremos e em defeza propria...

—A policia de segurança do Estado é destinada a manter a ordem. Estou certo de que ela cumprirá, integralmente, o seu dever. Não é verdade que algum funcionario desta policia fosse demitido. Todos ficam, se quizerem, porque confio em todos.

Despedimo-nos. O novo director lá ficou no seu gabinete, lançando-se, de novo, ao trabalho interrompido.

Um incidente com a Camara Municipal de Ferreira do Alentejo

Não tendo a camara municipal de Ferreira do Alentejo cumprido com o disposto no decreto de 28 de Dezembro de 1910, não podendo por isso, constituir-se a junta de repartições daquele concelho, no praso legal, o sr. ministro das finanças determinou que essa junta seja substituida pela seguinte comissão: vogais efectivos, Antonio José dos Santos, João Guerreiro Mendes e Antonio José Honrado, e vogais suplentes, Jacinto Barreira Salgado, Fernando José Saraiva e Manuel Antonio Neves.

Exposição de pintura no Salão Bobone

No salão Bobone abriu hoje uma nova exposição de pintura, dos srs. Fernando David, Mario Santos e Varela Aldemira, que merece ser visitada, por varios motivos. Os expositores não comunicam com o publico pela primeira vez, tendo afirmado já em trabalhos anteriores apreciaveis qualidades. O *Diario de Lisboa* ocupar-se-há ámanhã da exposição com mais vagar.

Pessoal da secretaria do Monte-Pio Oficial

Deu-se o seguinte movimento no quadro do pessoal da secretaria do Montepio oficial: demitido, por abandono de lugar, o 2.º oficial, sr. Tomás Ferreira de Lima Soares Andrêa; promovidos, a 1.º oficial, o sr. Luiz Fernando da Conceição Nogueira; a 2.º oficial, o sr. Antonio da Costa Vasconcelos e a 3.º oficial, o sr. Henrique de Lima Alento, e nomeado praticante o sr. Ricardo da Fonseca Barros.

CAMBIOS

	Com p	Venda
Londres cheque	5 11|16	5 9|16
» 90 dias	5 13|15	—
Paris	901	922
Suissa	1895	1938
Belgica	909	604
Italia	590	615
Berlim	182	187
Holanda	3787	3873
Madrid	1436	1470
New-York	10419	11655
Cambio-Rio s|Londres	8 1|8	—
Desconto do Banco de Inglaterra	7 0|0	—
» mercado livre	—	—
» do Banco de França	—	—
» Banco de Portugal	7 0|0	—
Libras	49000	51000
Agio do ouro	950 0|0	1038 0|0

PROVINCIAS

Em Matozinhos

Falecimento

Matozinhos, 16

Faleceu no hospital do Porto o pescador Felisberto Alnoy, que na segunda feira de noite tinha sido alvejado com três tiros de pistola contra ele, tudo por efeito do vinho. A mulher do morto, vendo-o embriagado e de pistola em punho, fugiu, deitando-se da janela abaixo, sofrendo na queda algumas escoriações pelo corpo, do que recebeu curativo na Cruz Vermelha.

A romaria do Senhor de Matozinhos

Ha oito dias que o movimento é bastante grande na feira e romaria do Senhor de Matozinhos, que se realisa nos dias 15, 16 e 17. Este ano é de esperar um grande movimento.

Todos os anos ha um programa, mas até agora ainda não se viu; contudo sei que ha feira de gado, louça, três bandas de musica, fogo por 3 fogueteiros, iluminações, festa de Igreja com maior pompa do que nos anos anteriores, etc.

Depois darei relsto de toda a festa.

A iluminação da vila

A vila principiou a ser iluminada a luz electrica e quando tudo corria muito bem, ficámos ás escuras e assim estamos ha mais de 8 dias. A fabrica do gáz tambem parou a sua laboração e, segundo informes que me deram, não torna a funcionar, para o que está desmontando todo o maquinismo existente na mesma fabrica.

Então como será que a Camara vai resolver este problema? Uma vila tão comercial e importante entregue ás trevas e aos assaltos? Não pode ser o continuar assim e esperamos, a ver qual a resolução da Camara.

Em Mangualde

Presos que fogem

Mangualde, 17

Os presos Alberto Alves de Carvalho e Ricardo Pinto, de Canas de Senhorim; Antonio Pereira, de Agualevada; Fernando Luiz, de Vila Cova de Tavares, e Manuel Duarte Roque, de Pinde, todos acusados de furtos, sendo alguns conhecidos como gatunos de profissão, fugiram esta noite da cadeia desta vila. Cortaram uma das grades e desceram por meio de cobertores presos uns aos outros. Já por varias vezes teem fugido presos pela mesma janela, e mais ainda hão-de fugir, porque a cadeia nenhuma segurança tem.

Em Proença-a-Nova

Apreensão de azeite

Proença-a-Nova, 17

Na semana finda foram apreendidos pelo administrador do concelho de Certã 1:800 litros de azeite ao sr. Manuel Barreiros Goulão, de Castelo Branco, com o pretexto de falta de manifesto na administração por este senhor.

Outro tanto não sucedeu a outros negociantes da Certã, que teem tido em deposito alguns milhares de decas de azeite e sem que para esses haja identico procedimento ao citado.

Uma sindicancia

Esteve nesta vila, a sindicar os actos da guarda republicana daqui, o digno comandante da mesma guarda nesta secção, alferes sr. Joaquim Pinto.

Revista de inspecção

Realisou-se nesta vila a revista de inspecção ás tropas territoriais deste concelho.

Requisições de azeite

Tem continuado a requisição de azeite pelo delegado do comissario dos abastecimentos.

A camara municipal, em sua sessão ordinaria do dia 28, deliberou telegrafar ao ex.mo ministro da Agricultura pedindo a revisão da tabela de preços dos generos, visto o azeite estar tabelado de maneira que ao lavrador só dá prejuizo.

Achamos justo que se atenda aquele pedido.

Em Castanheira de Pera

A industria dos lanificios

Castanheira de Pera, 18

A prolongada estiagem que vem correndo tambem está causando séria apreensão aos industriais dêste concelho, que quasi exclusivamente vive da industria de lanificios. Não há quem os procure para comprar um metro de fazenda.

O imposto "ad valorem"

Tem causado muito má impressão a forma injusta como este municipio faz o lançamento do imposto «ad-valorem». Começou por tributar o fiado que os negociantes de Mira de Porto de Moz, principalmente, aqui vêm mandar fazer, com o maximo de 3 0|0, ao passo que os milhares de kilos de fazendas varias que os vereadores exportam não tinham sido colectados e agora apenas com 1|4 0|0 ainda não em execução.

Há tempos 3 homens de Albergaria das 12 levavam 8 kilos de lã fiada num alforge, os quais lhe foram apreendidos pela guarda republicana, prendendo os homens e lançando-lhes uma multa de 12 escudos, levando o vexame até multarem tambem o animal que conduzia a lã e se espantou quando a guarda fazia a apreensão. E' mais que vergonhoso!

Queda de agua

O industrial bacharel Diniz Henriques adquiriu há pouco uma queda de agua sobre o Alba nas proximidades de Arganil, onde podem desenvolver-se muitos cavalos de força. E' provavel que em breve ali mande fazer obras importantes.

A falta de notario

Há bastante tempo que este concelho não tem notario, o que causa muito prejuizo ao publico. Para até certo ponto remediar o mal vem aqui aos sabados o distinto notario da comarca, sr. dr. João Diniz de Carvalho.

Em Olhão

A questão da pesca

Olhão, 16

Na visinha cidade de Faro insurgem-se contra as tripulações dos cêrcos espanhoes que a miude se deixam apanhar pelas autoridades maritimas como infractoras das leis que determinam os limites internacionais de pesca. Parece que «nuestros hermanos» se importam pouco com a ligeira multa que lhes é imposta e que convertida em moeda da sua terra resulta algumas pesetas. O que lhes importa muito é levarem-nos, a tròco de bagatela, artigos de ouro e prata e os melhores generos alimenticios que encontramos no mercado.

Em Vila Nova de Ourem

Um desastre

Vila Nova de Ourem, 17

O nosso amigo e distinto facuitativo municipal deste concelho, dr. Antonio Justiniano da Luz Preto foi hoje vitima de um desastre que lhe podia ter sido fatal. Quando se dirigia do lugar de Atouguia para o da Fatima, num sitio da estrada em que ha uma descida bastante perigosa, a egua que puxava o carro, por este lhe ter batido nas pernas, espantou-se e tomou o freio nos dentes. Depois duma corrida vertiginosa tombou-se o carro tendo ficado o dr. Preto com um grande ferimento na cabeça e varias contusões pelo corpo. Ao criado nada lhe sucedeu além do susto.

Administrador do concelho

Consta que vai ser nomeado administrador deste concelho o chefe de conservação das obras publicas, sr. Amadeu Torquato dos Santos, que interinamente está a fazer serviço nesta secção.

A falta de chuvas

A estiagem continúa a trazer aterrada toda a gente. Nesta vila e em outros pontos do concelho teem-se feito procissões «ad petendem pluviam».

Em Montemór-o-Novo

A estiagem

Montemór-o-Novo, 18

A estiagem está prejudicando as searas e causando sérias apreensões pelos resultados das colheitas. Já começaram as ceifas, calculando-se que a producção seja inferior, o que inquieta principalmente o consumidor, ao qual já começam a dizer que o pão vai subir de preço. Os cereais a retalho já estavam a vender-se mais caros.

Um casamento

Realizou-se em S. Christovão o casamento do sr. Luiz Salvador Ricardo da Costa, funcionario do ministerio do Trabalho, com a sr.ª D. Elvira Nacas de Carvalho, filha do sr. João Vicente de Carvalho.

A visita pastoral

Anuncia-se para os dias 11 e 12 do proximo mês de Junho a visita pastoral a esta vila do reverendo arcebispo de Evora.

O aspecto das oliveiras

Em compensação, para que tudo não sejam maus prenuncios as oliveiras apresentam um magnifico aspecto, sendo de esperar abundante colheita de azeite.

De visita

Estiveram nesta vila o sr. administrador geral dos seguros sociais dr. João Luiz Ricardo, acompanhado de sua familia, e o deputado socialista sr. José Gregorio de Almeida.

Em Coimbra

A greve dos estudantes da Universidade

Coimbra, 18.

Os delegados da Federação Academica de Lisboa, srs. Faria e Maia, Celestino Soares e Francisco Ferreira, que vêm tratar do conseguir a solução do conflito academico, chegaram esta madrugada a Coimbra, tendo hoje durante o dia ido cumprimentar o reitor da Universidade, director da Faculdade de Medicina e o *comité* da greve. Estes delegados pretendem avistar-se tambem com o sr. dr. Angelo da Fonseca, devendo ámanhã começar as *démarches* para o desempenho da sua missão.

Um incendio

Um barracão pertencente á sr.ª Maria José Cordeiro Teles, no Lugar Novo, proximo da rua Lourenço de Almeida Azevedo, foi a noite passada destruido por um incendio. Quando os bombeiros chegaram ao local do sinistro já o fogo tinha sido extinto por populares e policia.

Festa militar

No proximo domingo realiza-se no quartel do 2.º grupo de artilharia 2, em Santa Clara, uma festa desportiva militar.

Em Tavira

Um conflito entre medicos e farmaceuticos

Tavira, 16

Devido a uma circular que o Nucleo Medico desta cidade enviou aos farmaceuticos aqui estabelecidos, declarou-se um incidente entre as duas classes, devolvendo os farmaceuticos, com excepção do sr. Simplicio, as referidas circulares ao Nucleo Medico, pelos termos incorrectos em que os mesmos se lhes dirigiram.

Tenente-coronel sr. José Lemos

Esteve em Tavira o sr. José Sande Lemos, tenente-coronel de infantaria 4, com séde em Faro.

Em Odemira

Victor M. Fontes Salgado

Odemira, 18

Realizou-se hoje o funeral de Victor Manuel Fontes Salgado, de 21 anos de idade, solteiro, funileiro, natural e residente nesta vila, o qual foi muito concorrido.

Crime de assassinio

Acompanhado do oficial de diligencias do Juizo de Direito desta Comarca, Victor Colaço Bernardino, e escoltado pelos soldados n.os 15 e 54 da Guarda Republicana do posto desta vila, seguiu hoje para a Comarca de Portimão, o preso João Francisco de Oliveira, ali pronunciado pelo crime de assassinio.

A falta de chuvas

Continua a sentir-se a falta das chuvas, pelo que estamos na perspectiva de um ano terrivel.

O azeite

Neste concelho não existe azeite algum á venda; oxalá que as autoridades competentes consigam que para aqui venha algum, senão, é grave o resultado que tal falta pode ocasionar.

Evasão de presos

Ontem á noite 5 presos das cadeias desta vila, evadiram-se por meio de arrombamento, sendo alguns de responsabilidade; pena foi não o terem feito todos os que ali se encontravam, para terminar com o espectaculo bem triste de os ver com fome a incomodar os transeuntes, pois que ha 6 meses que vivem da caridade publica.

Em Vila Real

A visita do ministro da Instrução

Vila Real, 16.

No comboio das 14 horas chegou ontem a esta vila o ministro da Instrução sr. dr. Julio Martins, acompanhado dos srs. Orlando Marçal, Pais Rovisco e Manuel José da Silva. S. Ex.ª era aguardado na estação pelo governador civil, comando da divisão, oficialidade, academia, professorado, Associação Comercial, camara, associações operarias, etc., todas as colectividades com os seus estandartes, assim como amigos e correligionarios. A guarda de honra era feita por uma força de infantaria 13, acompanhada da respectiva banda. Feitos alguns cumprimentos, organizou-se um cortejo até á Camara Municipal, onde o presidente do Senado, sr. Fausto dos Santos Ribeiro, deu as boas vindas ao ilustre homem publico; o sr. dr. Julio Martins, que falou com muito brilho, agradeceu as palavras que lhe eram dirigidas e a recepção que teve. Em seguida dirigiu-se para o governo civil, onde o governador civil, sr. major Fernandes Varão, saudou S. Ex.ª. Em nome da Associação Comercial falou o sr. dr. Manuel Serrão, que chamou a atenção do ministro para alguns problemas cuja solução interessa esta região. E por ultimo falou um delegado da União Artistica Vilarealense que pediu a S. Ex.ª a conservação da escola primaria superior, a que deve ser dado o nome de *Carvalho Araujo*. S. Ex.ª o ministro a todos ouviu com atenção e prometeu fazer tudo o que estivesse ao seu alcance.

A' noite realizou-se um banquete no Café Club que decorreu muito animado. Hoje, o sr. ministro da Instrução visitará o liceu, escola primaria superior e outros estabelecimentos de ensino.

DR. JOÃO CAMELO
ADVOGADO
Rua Eugenio Santos, 9, 2.º

N.º 2 — Folhetim do DIARIO DE LISBOA — 19-5-921

Português dos velhos tempos

Novela por Aquilino Ribeiro

I

Pois é verdade, ainda não me picava a barba e já eu, desta Barrelas do catrino, perdida no calcanhár do mundo atraz de caminhos excomungados, batia até a Costa Nova, á cata do sal e da sardinha e mais generos daquelas parages, que ao tempo se vendiam mais caro que os poses da botica.

E, de Carganha pelo azeite, a azeitona, e o linho em adeitos, os levava a termos da Pesqueira, e destas recovas, umas por outras, quatro libras, corriam então as de cavalinho, dansavam no saco. Nada se me punha pela frente, nem a noite, nem as invernias, nem os ladrões das estradas, qual o quê?

—E's um cão a marchantear! — dizia-me meu tio Agostinho, que antes de ser meu sogro, foi meu mestre e do negocio ainda deixou cabonde para se rezar o responso pelo socego da sua alma.

Não haja duvida, eu era um adregas, hoje aqui, ámanhã lá nas quintas, sabe Deus. A' dita confita, achei-me com seis vintens no bolso e eles a chocalharem, a chocalharem tambem nos ouvidos as risadas de Brizida, minha prima direita, raparigaça, como poucas, tão boa de legitima como de presença, trunfa preta sobre um rosto benza-te-Deus, grande cantarina de serões e de romarias, e tão guapa em seu amanho, como videira no governinho da casa.

— Táte — dizia-me o coração — ali arde Troia!

Rampanei, mas logo rampanaram, se já não rampanavam, sem contar visinhos, o tenente da Cruz, que corria as feiras montado num garrano rinchão, o lodaõn entalado na perna, todo França, e arrotava o morgadio; e o abade de Britiande, que a vira na festa do Martir e ficara a morrer por ela. Dois macanjos d'alto lá com eles.

— O' primo, pois tu duvidarás do meu bemquerer? — dizia-me ela, com um geitinho de bôca, que parecia mesmo o abrir a porta do peito, salvo seja, para eu entrar — ou para ti ou para mais ninguem.

Pois sim, mas eu via-lhe voadeiras de frangainho real e o palonso de meu tio, vai senão quando, começou a mostrar-se muito ancho com a requesta do abade, que além de ser um homem novo, muito bem afigurado, pregador de fama e grande batedor de montes, estava provido numa das freguesias mais rendosas da diocese. Dei tanto nisso, uma noite que iamos de jornada Vale do Vouga arriba, toca que toca, ao ouvir-lhe elogios o padre, mais do que manda a cartilha a um confessado, e a deitar as contas, que nem mordomo, á congrua, pé d'altar, e mais alcavalas da Igreja de Britiande. O marau do padre deu tambem em vir fazer montarias para os coutos de Barrelas, hospedando-se em casa do tio Agostinho com muito alarde e folgança.

—Antonio—pus-me a malucar para comigo e para com Deus—os lobos pilham-te a borrega quando menos te precatas. Que se há de fazer?! Se a pedes ao pai, apanhas com o não mais redondo que um coice do macho se o coçares na serventia. Apanhas, não andasse esse tanto de todo o sonhar a filha abadessa! Ela... ela jurou-te amor verdadeiro, é certo, mais isto de femeas são como o armento (?) que arde donde lhe sopra o vento. Que se há de fazer? Que se há de fazer?...

II

Um dia fui-lhe com as queixas assoladas a minha prima, recebendo-me ela com uns risinhos tão sem tom, tão sem proposito que mais me capacitei que a moça ensandecida com as finezas dos salantes, andava vaidosa de si, pegar esgarrada, na tal maré do carvoeiro, em que as mulheres se deixam pegar como bogas entroviscadas.

—Olha, Brizida—disse-lhe eu—albarda-do seja quem se ilude. Até há pouco, teu pai era por poeiras e adjuntos tu cá tu lá com o tenente da Cruz. Já lhe chamavam os dois da vigairada. Agora é com o abade de Britiande. Mas deixa, eu dê ainda hoje um estoiro no inferno se a padreca não fôr corrido daqui a toque de caixa...

—Que mal te fez ele, primo? Então não é senhor de estar onde lhe apeteça?

—E'. E'; mas eu tambem sou senhor de lhe abrir outra coroa por riba da que lhe fez o bispo.

—Credo!

(*Continúa*)

NO ESTRANGEIRO

AS SUBSISTENCIAS

O custo da vida na America do Norte

Os preços são hoje os de janeiro de 1919 — O "lock-out" do público, da imprensa e dos bancos

O preço da vida é de todos os assuntos aquele que mais interessa a toda a gente.

Na America, como em toda a parte, a vida subiu, subiu, até que, os americanos, praticos e sensatos entenderam que era tempo de começar a descer.

E' claro que o comerciante, explorador por oficio, fazendo um negocio do que nós chamamos um roubo, não foi o elemento preponderante nesta baixa. Quem trabalhou por ela, e o conseguiu, foi o publico, a imprensa e os bancos.

Os preços hoje estão quasi pelos de Janeiro de 1919 depois de terem atingido o seu maximo em outubro de 1920, em que a percentagem de aumento era a seguinte:

Açucar, 382 p. c.; batatas, 368 p. c.; vinho, 133 p. c.; arroz, 114 p. c.; pão, 113 p. c.; presunto, 112 p. c.; antracite, 83 p. c.; luz, 25 p. c.; habitação, 100 p. c.; vestuario, 166 p. c.; diversos, 885 p. c.

Hoje o preço dos transportes citadinos ficou sempre o mesmo, 5 cents., qualquer que seja o tamanho do trajecto.

Os preços dos hoteis e das comidas desceram quasi aos de 1919; um par de botas que em Dezembro de 1918 custava 8 dollares, custa hoje 9.

O publico conseguiu este magnifico resultado pelo *lock-out*, tão apregoado cá e tão pouco usado. Reuniu-se e deliberou: não comprar mais fatos, não jantar mais nos restaurantes, comprar menos carne, menos manteiga, emfim reduzir todas as despesas ao absolutamente indispensavel.

A imprensa tomou parte no lock-out com o seu poderoso auxilio: dá-lhe preços exactos, diz-lhe onde se vendem as coisas mais baratas, os bancos reduzem os creditos, ou cortam-nos, forçando os comerciantes a vender os stocks.

Só na habitação o lock-out é impossivel. Os alfaiates ainda não reduziram os preços tanto como o deseja o publico, ainda que um fato que nos alfaiates mais em voga, custava, em 1920, 220 e 230 dollars, custe agora 160 ou 170.

Por isso o lock-out do vestuario continúa.

Se nós fizessemos o mesmo? Não! Nós apregoamos, mas só apregoamos, que vamos usar fatos de ganga e... compramos meias de seda...

O comercio, esse... faz o seu negocio.

ESCRITA Á MAQUINA
3$00 por mez
TAQUIGRAFIA
Escola Central
RUA DA TRINDADE, 30, 2.º
(Frente ao largo Bordalo Pinheiro)
DIRIGIDA POR SENHORA
Maquinas de todos os sistemas

NO ORIENTE DA EUROPA

Suspensão do trabalho na Alta Silesia

Agrava-se a situação

(Serviço especial para o *Diario de Lisboa*)

BERLIM, 19.—As ultimas noticias recebidas da Alta Silesia mostram que a situação ainda é muito grave, apesar das ofertas de Korfanty de evacuar parte dos distritos ocupados. Proximo de Ratibor, cinco fugitivos foram arrancados do comboio pelos polacos e fuzilados. Os revolucionarios polacos intimaram a suspensão do trabalho em varias minas de Kattowitz e em varias fabricas, O correspondente do «Times» em Varsovia diz que os polacos não calculam o perigo da crise internacional e a Polonia não compreende que não pode contar muito com o auxilio da «Entente», no caso de um conflito com a Alemanha. O chefe do governo polaco parece que, no entanto, vai publicar uma declaração negando ter previo conhecimento da revolta da Alta Silesia. No entanto, o governo polaco insiste nos direitos historicos da Polonia sobre a Alta Silesia.

DA ALEMANHA

As leis organicas do exercito

Os desejos da "Entente"

BERLIM, 19.—O governo alemão prepara uma proposta de lei alterando as leis organicas do exercito, segundo os pedidos do «ultimatum» da «Entente», e prepara tambem leis de finanças, que regularão os impostos sobre exportações no sentido, tambem, do desejo da «Entente»

A entrega á França de 25 mil casas

BERLIM, 19.—Os trabalhos preparatorios para entregar á França 25 mil casas, que se armarão com facilidade nas regiões devastadas, começarão a realizar-se no mais breve prazo possivel.

A ocupação dos territorios

BERLIM, 19.—A «Entente» retirou os seus reforços de tropas concentrados em Solingen e que se preparavam para a projectada ocupação de territorios alemães.

DE INGLATERRA

A redução do preço do carvão

Um plano de "lord" Londonderry

LONDRES, 19.—«Lord» Londonderry propôs um plano de reunião de hulheiras organizadas por distritos, de forma a conseguir melhores resultados e uma maior economia nesta industria, o que poderia produzir a redução do preço do carvão sem reduzir o salario dos mineiros.

Lloyd George tem estudado a possibilidade de reabrir negociações em novas bases.

Os transportes do carvão estrangeiro, destinado ao serviço publico, têm sido feitos com relativa facilidade.

NA IRLANDA

As festas de Pentecostes

Um administrador e um padre assassinados

LONDRES, 19.—Durante as festas de Pentecostes notou-se um grande recrudescimento na politica de violencias na Irlanda. Especialmente a cidade de Cork foi teatro de numerosos crimes. O administrador de Roiste e o reverendo Callagham foram assassinados pelas forças da corôa.

A cidade de Liverpool tambem foi teatro de uma serie de atentados *sinnfeiners*. Estes incendiaram varias casas da cidade.—(R.).

NA RUSSIA

Um novo processo contra-revolucionario

RIGA, 19—A «Izvestia» diz a proposito dos incendios que actualmente devastam a Russia dos «Soviets» que não se trata de um fenomeno casual, mas do resultado de um trabalho organizado pelos contra-revolucionarios.

O Conselho de defesa do trabalho decretou que a luta contra os incendios é um problema de primeira necessidade. Mas esta instituição «sovietista» explica os numerosos incendios de bosques e povos por causa da seca. O «Soviet» de Moscow decidiu mobilisar a todos os homens que podem trabalhar, com o fim de se dedicarem á extinção dos incendios.—(R.).

A ALTA SILESIA

Desacordo entre Lloyd George e Briand?

O discurso do primeiro ministro inglês nos Comuns—O respeito pelo tratado de Versailles

A questão da Alta Silesia trouxe a primeira divergencia séria entre o ministro inglês e o ministro francês. Briand entende que essa rica região deve ser atribuida á Polonia, Lloyd George que deve ser atribuida á Alemanha. Lloyd George acaba de expôr a sua opinião ácerca deste assunto na Camara dos Comuns. Disse o que havia a dizer:

O tratado de Versailles deve ser respeitado. A Alta Silesia não pertence á Polonia; historicamente nenhuns direitos esta tem sobre ela.

Os votos que obteve em determinadas regiões provêm do facto de muitos polacos terem ido trabalhar nas minas. Queremos que os territorios, onde a população polaca é muito numerosa, sejam atribuidos á Polonia, mas o resto deve ser atribuido á Alemanha. Provaremos que a Gran-Bretanha é lial e equitativa ainda á sua custa e quando a justiça favoreça a Alemanha.

A insurreição polaca começou antes da Comissão que ia apresentar o relatorio aos aliados ácerca da Alta Silesia, ter começado a sua discussão, a fim de pôr a Entente diante dum facto consumado.

Esse facto seria um atentado contra o tratado de Versailles: a obrigação da Entente é não o consentir. Consenti-lo é abrir o precedente para que se não cumpram nenhumas das suas prescrições.

Se forem os aliados os primeiros a faltar ao seu cumprimento, não teem autoridade para obrigar os inimigos a cumprir as clausulas que lhes disserem respeito.

Não é só a lialdade, é o interesse que nos obriga a respeitar o tratado de Versailles, ainda contra nós.

Não aceitaremos a anexação da Alta Silesia á Polonia como um facto consumado: a paz, para ser uma paz estavel, deve ser fundada na mais estricta justiça, dôa a quem doer.

Desmente-se uma promessa do embaixador de Inglaterra na Alemanha

LONDRES, 19—Desmente-se que o embaixador da Grã-Bretanha tenha feito ao governo alemão promessa alguma referente á Alta Silesia em troca da aceitação do «ultimatum». Pelo contrario, o embaixador fez observar ao governo alemão que conviria que désse uma prova de boa vontade, executando o acordo.—(R.).

Sociedade Comercial Portuguesa de Publicações e Telegrafia, L.da
CAPITAL 100:000$00
SEDE — Largo de S. Domingos, 11 — Telefone 5351 C. — LISBOA
SUCURSAL EM LISBOA—(Exposições e Vendas), Rua Aurea, 146, 1.º
Secção de Livraria — Concessionaria das Bibliotecas nos Caminhos de Ferro do pais. Representante dos principais editores europeus e americanos. — *Secção de Publicações* — Proprietaria das MESSAGERIES DE LA PRESSE FRANÇAISE, assinaturas e venda de toda a qualidade de jornais e figurinos de alta moda. Envios para a provincia. — *Secção de Telegrafia* — Proprietaria das Agencias Telegraficas, RADIO e UNITED PRESS. — *Secção de Publicidade* — Anuncios, eclames e propaganda artistica nos jornais portugueses e estrangeiros. — *Secção Comercial* — Concessionaria da Fabrica de Lampadas Electricas HERCULES, do Porto — Ampolas para laboratorios, importação e exportação.

"Caminho da Atlantida"
(Uma campanha luzo-brasileira)
—=POR=—
JOÃO DE BARROS
Á VENDA NA
LIVRARIA PROFISSIONAL
Largo do Conde Barão, 49

TEATROS

Em Paris

Comédie Française—Em 31 de Maio vai prestar o seu concurso á «matinée» de Londres, organizada a favor das regiões devastadas. Nessa «matinée» será representada «Un caprice» de Alfred de Musset, com os artistas Berthe Cerney, Huguette Duflos e mr. Raphael Duflos.

Opera Comique—Os mais notaveis artistas da «Opera», da «Comédie Française» e da «Opera-Comique», e das «Variétés», tomam parte na récita de despedida de sabado 21. E' em beneficio de mr. Belhomme e espera-se que tenha um enorme sucesso.

M.me Tamalki-Miura, japoneza, interpretará o 2.º acto da «Mme Butterfly».

Theatre Sarah Bernhardt—Até 18 de Maio, continuarão as representações da «Dama das Camelias», para dar tempo aos ensaios de «Deux Gosses».

Theatre de Paris—A peça «Cherubin», com grande scenario e guarda-roupa novos, volta á scena por mais quinze dias.

Será interpretada por artistas de primeira categoria como: Jeane Prévost, Simone, Frévalles, Yolande Laffon, Mm. Joffres, Jacques de Ferandy, etc.

Na creação desta peça, em 1901, tomou parte entre outros, Cécile Sorel que, ha pouco, se salientou em virtude duma caricatura de Bib.

Em Madrid

Infanta Izabel—O beneficio do actor Alarcon fez-se com a representação das peças «Afonso II, 13» e «El fresco del fuego».

Alarcon é dos actores preferidos do publico espanhol, pela sua graça, pela sua alegria natural e expontanea. Os seus colegas ajudaram-no admiravelmente, conseguindo dar-se a todos os trabalhos uma interpretação deliciosa.

Cervantes—A conhecida actriz comica Amalia Guillot realizou o seu beneficio subindo á scena «La noche de Reys» e «Manolita la negre».

Martin—Tambem neste teatro se realizou o beneficio com agrado da artista Baranbiaran.

Madrid-Cinema—Juntamente com Laura de Santelmo, Mercedes Serós e Balder reapareceu no papel de cançonetista Raquel Meller, que, como sempre, conseguiu empolgar o publico. A sua aparição constituiu um verdadeiro acontecimento, vendo-se todas as noites obrigada a repetir muitissimas das suas canções.

Este quarteto de artistas forma uma reunião superior, atraindo muito publico.

Festas artisticas

—A 25 do corrente no teatro de S. Luiz, realisa a sua festa artistica o distincto tenor da companhia Armando de Vasconcelos, Fernando Pereira, com a «reprise» da linda opereta «Reisinho» em que tomam parte Auzenda de Oliveira, Aldina de Sousa, Henrique Alves e o festejado. Completa o espectaculo a primeira representação da opereta portuguesa «Boa Viagem» original de Pedro Bandeira e Guedes Vaz, com musica de Neuparth Vieira e Kjoner, na qual tomam parte Auzenda de Oliveira, Beatriz Gouveia, Sofia Santos, Armando Saraiva e o homenageado.

—Noite de entusiasmo e, tambem, de enchente, vai ser a de sexta feira no Ginnasio. E' ali, que realisa a sua primeira festa artistica a talentosa actriz Berta de Bivar, constituindo o espectaculo a «pr inicre» da peça «Adão e Eva», original do distincto escritor Jaime Cortezão, que Araujo Pereira está ensaiando com a sua proverbial competencia.

Reclamos

GIMNASIO—Hoje não ha espectaculo, sendo o dia e a noite destinados aos ultimos ensaios do original portuguez «Adão e Eva», que amanhã terá ali a sua «première», destinando-se a primeira festa artistica da gentil e talentosa actriz Berta de Bivar. O interesse que ha em apreciar a peça é enorme; é naturalissimo, visto pertencer a Jaime Cortezão, o autor afortunado e festejadissimo do «Infante de Sagres».

POLITEAMA—Não surpreendeu ninguem o exito hontem obtido pela opereta «Amor de apaches», levada á scena no Politeama pela companhia Satanella-Amarante. A peça já se conhecia, já havia sido aplaudida; o que podia suceder, como sucedeu, era que, posta agora num quadro de maior envergadura, isto é, num palco mais amplo, adquirisse tambem uma espectaculosidade maior e maior expansão de efeitos.

CARTAZ

Nacional—A's 21-15, «Leonor Teles».
S. Luiz—A's 21, «J. P. C.»
Trindade—A's 21, «O Pescador de perolas».
Politeama—A's 21-15, «Amor de apache».
Eden-Teatro—A's 21, Professor Stevenson.
Avenida—A's 21 «A Sombra».
Apolo—A's 21.30, «Porto, tantos de tal...»
Salão Foz—A's 20,30 e 22,30, «Trolaró».
Coliseu dos Recreios—A's 21,15, Companhia Great Carmo.

ANIMATOGRAFOS

OLIMPIA—Rua dos Condes.
CINEMA CONDES—Av. da Liberdade.
CHIADO TERRASSE—Rua Antonio Maria Cardoso.
SALÃO CENTRAL—Praça dos Restauradores.
SALÃO IDEAL—Rua do Loreto.

OURO compra por alto preço "A Realidade,, Rua Eugenio Santos, 44

Ultimas Noticias

O PARLAMENTO PELO TELEFONE

Não houve sessão na Camara dos Deputados por falta de numero

Já muito depois das 15 horas, o sr. presidente, em face dos violentos protestos dos poucos deputados presentes, manda proceder á segunda chamada, verificando-se falta de *quorum*, motivo por que são encerrados os trabalhos. Varios parlamentares protestam vivamente contra o excesso das sessões nocturnas, visto que até as diurnas, ou não se realizam por falta de numero ou funcionam ilegalmente.

A falencia das sessões nocturnas

A maneira como ontem decorreu a sessão (?) nocturna dá a ideia de que já ninguem se importa com o decoro parlamentar. O que aquilo foi! Nem vale a pena descrever. Basta o que já se depreende dos extractos dos jornais da manhã de hoje.

Ainda haverá coragem de teimar nas sessões nocturnas?

A questão dos electricos

Como haviamos anunciado, lá foi ontem ventilada a questão dos electricos. Levantou-a o sr. Cunha Lial, mas não foi feliz, porque não teve quem lhe respondesse. O caso, porem, voltará á tela assim que na camara apareça quem de direito.

O que um deputado diz do elevador anemico

Numa das suas frequentes manifestações de bom humor, dizia hoje um deputado:

—O ascensor cá da casa anda exactamente como a vida nacional. Antigamente subia cheio, depois passou a negar-se á carga; há uns dias ainda tinha força para três passageiros, ontem só podia com dois; hoje não se aguenta com mais do que um.

Quanto ao elevador,—lá do resto não sabemos—a razão é esta: trata-se dum aparelho hidraulico que no tempo seco funciona mal ás horas a que se fazem as regas nas ruas proximas do Congresso.

A votação dos orçamentos e uma proposta do sr. Antonio Mantas

Há-de haver uns quinze dias, pouco mais ou menos, o sr. Antonio Mantas requereu, sendo-lhe negadas, urgencia e dispensa do regimento para a discussão duma proposta que autorizava a mesa a marcar sessões diurnas ou nocturnas para se analisarem os orçamentos. Pois se esse documento tem sido votado talvez não estivessemos assistindo ao indecoroso espectaculo que as actuais sessões prorrogadas estão oferecendo ao paiz. Segundo o espirito dessa proposta, não haveria prorrogações. Cada vez que se constituisse a mesa, far-se-ia nova chamada e não se verificando numero suficiente cada um ia para sua casa, ou lá para onde quizesse. Não se gastariam centenas e centenas de escudos em electricidade para alumiar meia duzia de pessoas, nem se sacrificaria quem não tem culpa do desinteresse a que a maioria dos senhores deputados vota os assuntos de maior transcendencia.

A compressão de despesas e as propostas do sr. Antonio Maria da Silva

Ao que parece, não vingará sem profundas alterações a proposta do sr. ministro das finanças no sentido de que a compressão das despesas publicas se faça pela remodelação dos serviços burocraticos. Mas mesmo que assim fosse, é natural que no Senado ainda sofra emendas, com as quais será discutida em reunião conjunta das duas camaras.

Não deve haver hoje sessão nocturna em virtude da falta de carvão...

Manifestára ontem desejo de que não houvesse sessão nocturna o sr. Bernardino Machado. Mas houve, como se sabe. Hoje é que talvez não se realise, por desejo... da falta de carvão para gerar a indispensavel—e carissima—electricidade. Duma encomenda feita há dois meses pela comissão administrativa do Congresso ainda não apareceu nem meio quilo. Por isso, a menos que se queira exgotar os acumuladores, teem que se suspender as infrutiferas prorrogações.

O projecto do sr. Orlando Marçal

E' hoje discutido em ordem designada o parecer sobre o projecto do sr. Orlando Marçal, que amnistia os crimes comuns com origem em factos de natureza politica.

Na Alemanha

Consequencias da aceitação do "ultimatum"

BERLIM, 19.

O deputado nacionalista alemão, sr. Kardorff, foi convidado a demitir-se do seu posto de representante da circunscrição de Halle, por causa do seu voto afirmativo na questão do ultimatum da Entente.

O dr. Kardorff foi um dos nacionalistas alemães que na votação final do Reichstag o fizeram a favor do ultimatum, opondo-se deste modo ao criterio do partido.—(R.).

A constituição do ministerio Wirth

BERLIM, 19.

O candidato apresentado pelo partido socialista para o cargo de ministro dos Negocios Estrangeiros é o ex-ministro dos Negocios Estrangeiros Koester. Os democratas apoiam a candidatura do professor Ritcler.

Com relação á candidatura do ministro na Haya e ex-ministro em Lisboa, sr. Rosen, há sérias discussões nos meios politicos.—(R.).

Um ministro que viaja

O sr. ministro da Instrução regressou hoje de manhã do norte.

Um pedido ao governo austriaco

O respeito pelo art. 88.º do tratado de Saint Germain

PARIS, 19—França, Italia e as potencias da Pequena Entente puzeram-se de acordo para pedir ao governo austriaco o respeito do art. 88 do tratado de Saint Germain que proibe á Austria todo o acto que possa comprometer a sua independencia, sem ter previamente obtido o consentimento do Conselho da Sociedade das Nações. Esta gestão refere-se ao voto emitido há alguns dias pelo Parlamento de Viena, ácerca do projecto de lei que organiza um plebiscito ácerca da união da Austria á Alemanha.—(R.).

A deportação dos refugiados polacos

Comicios na Polonia

BERLIM, 19.

Apesar das promessas feitas, o governo da Ukrania tem feito deportar os refugiados judeus. Tem havido numerosos comicios de judeus na Polonia, protestando contra este facto.—(R.).

Conselho de ministros

Mais uma vez, o sr. Portugal Durão declara que não quere ser ministro

O conselho de ministros reuniu-se hoje de manhã em casa do sr. dr. Bernardino Machado, ocupando-se de varios problemas da administração publica. Não compareceram os srs. ministros das finanças, marinha, instrução e justiça, este por estar ausente de Lisboa. Como delegados do governo, os srs. ministros da guerra e do comercio, ausentando-se por algum tempo da sessão do conselho, foram a casa do sr. Portugal Durão, tentar demovê-lo do seu pedido de exoneração de ministro da agricultura, *demarche* que resultou infrutifera, segundo consta.

Escolas Moveis

Foi colocada provisoriamente na escola movel de Vila Novinha, concelho de Trancoso, a professora sr.ª D. Helena da Conceição Pedro.

Caixa Economica de Angra

Foi superiormente aprovada uma alteração aos estatutos da Caixa Economica de Angra do Heroismo, tendente a reduzir os honorarios dos respectivos directores.

Missa

Realisou-se na terça-feira, na igreja dos Paulistas, uma missa por alma do ilustre jornalista Barbosa Cohen, tendo assistido toda a familia e muitas pessoas das suas relações.

A sindicancia ao sr. Raul Tamagnini Barbosa

O sr. dr. Alberto de Sousa Larcher, juiz da Relação de Coimbra, não póde incumbir-se do inquérito proposto em sessão de 21 de Fevereiro ultimo, pelo deputado sr. dr. João Luiz Ricardo, e de realizar a sindicancia ao procedimento arguido ao inspector do quadro interno aduaneiro, sr. Raul Tamagnini Barbosa, director da Alfandega do Porto, após o concurso realizado ultimamente para lugares de chefes de serviço das alfandegas, em que foi um dos concorrentes. Para realizar aqueles dois inquéritos, o sr. ministro das Finanças nomeou o juiz de direito nesse quadro, sr. dr. Paulo Menano.

DIA RELIGIOSO

A'MANHÃ, 20.—Resa-se (Temporas, Jejum) infra octava, simplex, paramentos vermelhos, missa propria, 2.ª oração. S. Bernardino Sena C.

LAUS PERENE na egreja da Memoria (em Belem).

FESTIVIDADES—Sé, ás 11 horas, côro; ás 12, missa e vesperas. S. Roque, ás 8 e meia, missa.

EGREJA DA MEMORIA—A's 12, festas ao Senhor da Misericordia e Coração de Jesus, com missa solene por instrumental e sermão; ás 18, hora ao Santissimo, por musica.

NOVENA A SANTA RITA—S. Julião, ás 18, por musica e pratica.

MEZ DE MARIA—Egrejas onde se faz essa devoção:

Chagas, ás 9; Sacramento, ás 9-30; S. Paulo, ás 9-30, com benção; Coração de Jesus, ás 10; Beato, ás 10-30 e aos domingos e quintas ás 15, com pratica; Bemfica, ás 17, com exposição do Santissimo; S. Sebastião da Pedreira, ás 17-30, com pratica aos domingos e quintas; Estrela, ás 17-30, com pratica pelo rev. Ferreira Governo; S. José, ás 17-30, com exposição do Santissimo e conferencia pelo rev. dr. Agostinho da Mota; Santa Joana, ás 17-30, com pratica ás quintas e domingos; S. Pedro de Alcantara, ás 18, com musica; Encarnação, ás 18, com praticas doutrinais; S. Cristovão, ás 18, e aos domingos ás 10, cantando crianças a catequese; Corpo Santo, ás 19, com benção do Santissimo; Milagres, ás 19, com pratica aos domingos; Pena, ás 19, com pratica aos domingos pelo rev. Cruz Curado e ás quintas-feiras pelo rev. Governo; Conceição Nova, ás 19-30; S. Jorge de Arroios, ás 19-30, com pratica ás quintas e domingos, pelo rev. prior conego Martins Pontes; Santa Catarina, ás 19-30, por musica, orando aos domingos pelo rev. Agostinho da Mota; Santa Izabel, ás 20-30, por musica; Santa Engracia, ás 18-30, havendo pratica aos domingos pelo rev. coadjutor Antonio Fernandes Duarte; Vitoria, ás 17; Ordem Terceira a Jesus, ás 18; Monserrate (ás Amoreiras), ás 21; Loreto, ás 17-30; S. Vicente, ás 30; S. Mamede, ás 18-30; S. Luiz, ás 17-30.

—Exposição da Imagem do Senhor Jesus dos Passos nas egrejas do costume.

CASIMIRO VICTORIA CHAMIÇO
ADVOGADO
RUA GARRETT, 74 Telefone 4186-C.